

INSATISFAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PROPOSIÇÕES PARA A TRANSFORMAÇÃO

Mônica Ludwig Weber¹, Kátia Jamile da Silva², Carine Vendruscolo³.

¹Enfermeira, Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – UDESC/CEO.

²Acadêmica do Curso de Enfermagem. UDESC/CEO - bolsista PROIP/UDESC.

³Orientadora, Departamento de Enfermagem. UDESC/CEO – carine.vendruscolo@udesc.br

Palavras-chave: Enfermagem; Trabalho; Metodologia Participativa.

Objetivo: descrever aspectos relacionados à insatisfação no trabalho dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) na Rede de Atenção à Saúde (RAS) de um município no Oeste do estado de Santa Catarina. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo Pesquisa Ação, elaborado a partir de dados obtidos para a dissertação de Mestrado Profissional em Enfermagem, oriunda do macroprojeto: “Cuidado e Gestão em Enfermagem como saberes na Rede de Atenção à Saúde: proposições para as melhores práticas”. Para a produção das informações, utilizou-se como estratégia o Círculo de Cultura (CC), metodologia proposta pelo educador Paulo Freire que, atualmente, também é amplamente utilizada na área da saúde. Trata-se de uma proposta pedagógica, democrática e libertadora, que propõe uma aprendizagem integral mediante o compartilhamento de saberes e vivências pelos participantes, a partir da qual se busca a identificação de problemas advindos da prática profissional que requerem uma tomada de decisão, com vistas a transformação da realidade, problematizando problemas que emergem da prática, no decorrer da etapa de produção das informações. Os participantes foram nove enfermeiros atuantes em uma RAS do Oeste de Santa Catarina, sendo que cinco atuam no nível primário de atenção (Unidade Básica de Saúde), uma no nível secundário (Centro de Apoio Psicossocial) e três no nível terciário (Hospital). O primeiro encontro do CC ocorreu no mês de Junho de 2018 e, para seguir os preceitos éticos em estudos que envolvem seres humanos e manter o sigilo dos participantes, estes foram identificados com codinomes relacionados à pedras preciosas. Os resultados parciais, apresentados neste estudo, foram obtidos no primeiro CC, no qual foi realizada uma dinâmica de boas vindas, com o objetivo de promover um ambiente descontraído, o que oportunizou aos enfermeiros um momento de interação e conhecimento sobre o perfil de cada participante. Dessa forma, a pesquisadora instigou e mediou as problematizações com base em questões pré-elaboradas, sendo que, para o presente estudo, utilizou-se os relatos dos Enfermeiros da APS. **Resultados/Discussões:** percebeu-se, nesse primeiro contato, uma insatisfação e descontentamento com o trabalho na saúde por parte dos enfermeiros relacionado, principalmente, à sobrecarga de trabalho, aos baixos salários, à falta de corporativismo da classe e à má gestão dos serviços de saúde. Entre os enfermeiros da APS, sobressaem-se as queixas associadas às dificuldades com a gestão dos serviços, a sobrecarga de trabalho e a falta de autonomia do enfermeiro, evidenciados na seguinte locução: “[...] *se não tiver um gestor ou alguém que administre e que entenda, realmente, de saúde, teu trabalho fica zero [...] é aquela coisa: você tem que trabalhar, você tem que fazer. Eles nem sabem qual que é nosso trabalho e até onde ele iria, até onde pararia. Não, você está aí, você vai fazer[...] não estou falando especificamente de secretário da saúde, eu estou falando em nível de prefeito, de vice, de secretário da administração* (Esmeralda). Na literatura científica, são poucos os

estudos que abordam a insatisfação dos profissionais de saúde na APS, no Brasil. No entanto, os que versam sobre o tema corroboram com os achados desta pesquisa em relação à insatisfação relacionada à carga de trabalho e indefinição das competências. Estudos apontam que a sobrecarga de trabalho gera insatisfação com o mesmo, podendo levar o profissional a buscar outro emprego, o que dificulta a criação de vínculo com a população adscrita e a construção de uma assistência longitudinal e integral. Além disso, a baixa remuneração é outro aspecto que incomoda os enfermeiros e está estritamente relacionada a rotatividade de profissionais nos serviços públicos de saúde. Nesse contexto, os participantes também citaram a falta de autonomia na assistência e na gerência de enfermagem, visto que, em determinadas situações, prevalece a vontade e o interesse da gestão. Infelizmente, essa é a realidade que impera no cenário da assistência à saúde no Brasil, marcada pela escassez de recursos, gestores despreparados - com conhecimento raso das políticas públicas de saúde -, bem como, a alta rotatividade devido ao fato de que cargos de gestão, nas Secretarias de Saúde, via de regra, são definidos por questões políticas e não técnicas. Nesse sentido, é evidente a necessidade de transformações a nível administrativo no que tange à carga de trabalho dos profissionais e à necessidade de ações de fortalecimento e promoção do trabalho em equipe no âmbito das RAS. No contexto analisado, sugere-se um aprimoramento nos processos de avaliação profissional, contemplando, de maneira efetiva, os elementos qualitativos, para além das evidências quantitativas do processo de trabalho, o que irá se caracterizar como primeiro passo na direção de melhores práticas em saúde. Ressalta-se, ainda, que os profissionais que se encontram em situações insatisfatórias são co-responsáveis pela mudança que almejam, e que pesquisas da natureza deste estudo, possuem potencial transformador, tendo em vista que tornam o participante protagonista no processo de aprimoramento pessoal e coletivo, no ambiente de trabalho.